



## NORMAS COMPLEMENTARES AO EDITAL SEI Nº 103/2018

### PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO DA UFU/ ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE

#### ÁREA: ANÁLISES CLÍNICAS

A presente norma complementar deve estar de acordo com o previsto no Edital Específico SEI nº 103/2018 e Edital de Condições Gerais nº 002/2017 da Universidade Federal de Uberlândia, **de leitura obrigatória**.

Em caso de conflito entre estas normas complementares e o disposto no Edital Específico SEI nº 103/2018 e Edital de Condições Gerais nº 002/2017 da Universidade Federal de Uberlândia devem prevalecer as disposições dos referidos editais.

Estas normas complementares incorporar-se-ão ao edital específico Edital Específico SEI nº 103/2018, naquilo que com ele forem compatíveis.

#### 1. DAS PROVAS E TÍTULOS

**1.1. Prova Escrita:** A prova escrita acontecerá **na data, local e horários definidos no edital específico**.

#### 1.2. Prova Didática

**1.2.1.** - A prova didática será aplicada **na data, local e horário a serem divulgados em até 05 (cinco) dias úteis após o encerramento do prazo para o pagamento das inscrições**, no endereço [www.ingresso.ufu.br](http://www.ingresso.ufu.br)

**1.2.2. Prova Didática Pedagógica:** O candidato deverá entregar na prova didática, a cada membro da Comissão Julgadora, o plano de aula impresso constando referenciais bibliográficos e/ou materiais que serão indicados aos estudantes da educação profissional.

**1.2.3.** Serão disponibilizados para o candidato: datashow, notebook, quadro negro, giz.

**1.2.4.** Caso o candidato necessite utilizar outros materiais/equipamentos, será de sua responsabilidade providenciá-los.

#### 1.3. Análise de Títulos

**1.3.1.** A entrega dos títulos será feita **na data, local e horário a serem divulgados em até 05 (cinco) dias úteis após o encerramento do prazo para o pagamento das inscrições**, no endereço [www.ingresso.ufu.br](http://www.ingresso.ufu.br)

#### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Boas Práticas de Laboratório Análises Clínicas;
2. Regulamento técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos;
3. Limpeza, assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação, lavagem, esterilização,



- descarte de resíduos sólidos e líquidos em Laboratório de Análises Clínicas;
4. Princípios de funcionamento e manuseio de:
    - a. Microscópio
    - b. Espectrofotômetro
    - c. Cabine de segurança biológica
  5. Amostras ou espécimes biológicos analisados em laboratório de análises clínicas, setores laboratoriais, triagem e distribuição de amostras;
  6. Coleta de amostras para exames específicos: monitoração terapêutica, marcadores tumorais e outros;
  7. Exames laboratoriais: coleta de amostras biológicas, fase pré-analítica (solicitação do exame, preparo do paciente/ cliente, interferentes e variabilidade em resultados de exames), fase analítica (interferentes, controle de qualidade), fase pós-analítica;
  8. Preparação e manipulação de amostras biológicas para exames laboratoriais;
  9. Transporte de amostras biológicas para exames, reagentes e materiais infectocontagiosos: acondicionamento e transporte;
  10. Introdução à Parasitologia Médica e Relação Parasito-Hospedeiro
  11. Helminhos de interesse médico: morfologia, biologia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico laboratorial (clássico, molecular e imunológico)
  12. Protozoários intestinais humanos: morfologia, biologia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico laboratorial (clássico, molecular e imunológico)
  13. Protozoários Sanguíneos e Tissulares humanos: morfologia, biologia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico laboratorial (clássico, molecular e imunológico)
  14. Coleta, conservação e transporte das amostras fecais para análises parasitológicas/coprológicas humanas
  15. Biossegurança no setor de parasitologia/coprologia;
  16. Coprológico funcional: análise físico-química da amostra fecal – características gerais, pH, pesquisa de sangue oculto, gordura e substâncias redutoras



17. História da urinálise, processo de formação da urina e fatores que interferem na sua produção e excreção;
18. Noções de biossegurança no setor de urinálise;
19. Aspectos teórico-práticos sobre coleta e conservação da urina
20. Avaliação dos aspectos físicos e químicos da urina;
21. Sedimentoscopia urinária: análise microscópica dos elementos do sedimento urinário e contagem em câmara de Neubauer;
22. Semiologia do Sistema Reprodutor Humano Masculino
23. Espermatogênese e composição do líquido seminal humano
24. Aspectos teórico-práticos sobre coleta e conservação do líquido seminal humano
25. Espermograma: avaliação físico-química e morfológica do líquido seminal humano.
26. Gestão da Qualidade para Laboratórios;
27. Segurança do paciente e erros em exames laboratoriais;
28. Controle de Qualidade: na fase pré-analítica, na fase analítica, na fase pós-analítica, de equipamentos, materiais e reagentes, e de recursos humanos.

### **3. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO SUGERIDO**

CAMPBELL, J. M. Matemática de laboratório: aplicações médicas e biológicas. 3. ed. São Paulo: Livraria Rocca, 1986

ESTRIDGE, B.H.; REYNOLDS, A.P. Técnicas básicas de laboratório clínico. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HINRICHSEN, L. S. Biossegurança e Controle de Infecções Risco Sanitário e Hospitalar. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

HIRATA, H. M. Manual de Biossegurança. Rio de Janeiro: Manole, 2002.

MOLINARO, E.M.; CAPUTO, L.F.G.; AMENDOEIRA, M.R.R. Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratório de saúde: volume 1. Rio de Janeiro: EPSJV; IOC, 2009. 290p.



RECOMENDAÇÕES da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ ML para coleta de sangue venoso. Comitê de Coleta de Sangue da SBPC/ML e BD Diagnostics – Preanalytical Systems. São Paulo, 2009.

UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde: Uma introdução à química geral, orgânica e biológica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992

Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ ML: Boas práticas em Microbiologia Clínica. Barueri: Manole: Minha Editora, 2015.

< <http://www.bibliotecasbpc.org.br/pags/pgBoxAcervo.php?ID=1573>>. Acesso: 27/02/2018.

Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ ML: Gestão da fase pré-analítica. Barueri: Manole, 2010.

ROTH, E. Como preparar um laboratório conforme as normas das BPLC. Ed. Futura, 1998.

DE CARLI, Geraldo A. *Parasitologia Clínica. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

NEVES, David,. P. *Parasitologia Humana*. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

REY, L. *Parasitologia*. 4. ed., ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WHO. Training Manual on Diagnosis of Intestinal Parasites. Disponível em: <[apps.who.int/iris/handle/10665/69987](http://apps.who.int/iris/handle/10665/69987)> Acesso em 22 de mar. de 2018.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco A. *Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

Centers for Disease Control and Prevention. Diagnosis of Parasitic Diseases. Disponível em: <[www.cdc.gov/parasites/references\\_resources/diagnosis.html](http://www.cdc.gov/parasites/references_resources/diagnosis.html)> Acesso em 22 de mar. de 2018.

Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf)> Acesso em 22 de mar. de 2018.

STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. *Urinálise e Fluidos Corporais*. 5.ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.

MUNDT, L. A.; SHANAHAN, K. *Exame de Urina e de Fluidos Corporais de Graff*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LIPPMAN, R. W. *Urine and the urinary sediment; a practical manual and atlas*. 2.ed. Springfield: C.C. Thomas, 1957.

WHO. WHO laboratory manual for the examination and processing of human sêmen. Disponível em:



<[www.who.int/reproductivehealth/publications/infertility/9789241547789/en/](http://www.who.int/reproductivehealth/publications/infertility/9789241547789/en/)> Acesso em 22 de mar. de 2018.

MEDEIROS, A. S. Semiologia do exame sumario de urina. 1.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1981.

JANINI, J. B. M.; PEREIRA, O. S. Atlas de morfologia espermática. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

#### **4. CRITÉRIOS DE DESEMPATE**

**4.1.** Caso haja empate na nota final, serão utilizados os seguintes critérios para desempate:

- I – o candidato que for enquadrado como idoso, nos termos dos arts. 1º e 27, parágrafo único da Lei nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso);
- II – o candidato que obtiver maior nota na prova didática;
- III – o candidato que obtiver maior nota na prova escrita;
- IV – o candidato que obtiver maior nota na prova de títulos.

**Uberlândia, 24 de Abril de 2018**